

Flagrantes da Revolução.

Na noite de 23 do corrente, eu adormecêra, como aconteceu naturalmente à população inteira do Distrito Federal, levando ainda nos ouvidos, talvez mesmo no coração — o echo daquellas previsões sombrias que o governo por intermedio de Viriato Barreia e Medeiros Albuquerque, fazia espalhar pelosapparelho de radio, com o fim de persuadir aos poucos ingenuos que os ouviaam, que eram de inteira fortaleza e inaballavel segurança os destinos do governo da Republica, nas mãos inabalveis que ainda os sustinham.

Nunca, porém, se apagára de minha intelligencia esperanças, a certeza de que essas vozes sem echo na opinião nacional, annunciavam a fraude e a mentira e que a aurora da redempção estava cada vez mais proxima.

Porque, não era possivel nem cruel, que uma politica amparada pelo odio, cevada em rancores, orientada em desatinos pudes- se, por muito tempo ainda, dirigir os destinos de um povo, quando as suas raizes estavam apenas mergulhadas nessa pseudo apparencia de indifferentismo que era, na verdade, um silencio igual aos que precedem os tremendo

cataclysmos atmosphéricos.

Afastado da intimidade do que manobravam as alavancas do poder, não me era impossível, todavia, através de oito annos de expectativas e observações em contacto com o povo, recolher para meu uso, os symptomas flagrantés de uma proxima transformação no destino da Republica.

Porque, á proporção que os dirigentes de uma Nação procuram suffocar os anseios das massas livres, extorquindo-lhes todos os direitos por intermedio de leis absurdas e mesquinhas e comparas sem dignidade, vão se accumulando nas intelligencias essas terriveis reservas de forças moraes, apparentemente inúteis que, num dado momento, deflagram sem explicação, fazendo voltar ao nível do equilibrio social os responsaveis pelo destino de um país.

Ora, desde 1922, pelos seus governos, até agora, o Brasil nem sentindo a aproximação desse dia que ficará na História de nossa civilização politica como uma data de Liberdade e na lembrança dos honreus como um exemplo capaz de oriental-os no futuro.

De sorte que, por mais que as nozoz mercenarias tangidas por uma rhetorica falôfa, ^{grassem} ~~grassem~~ ao ouvido da opinião

consciente, com aquelle arruado dos dinheiros do estipendio arrancado á fortuna publica — cada vez mais aguçavam o despreso pela prepotencia e pelo cinismo dos seus servidores sem escrúpulo, e uma esperanza feita de enthusiasmos ia crescendo na alma dos brasileiros que nunca desceram de um futuro melhor.

Alimentada nas vasas de todos os estados de sitio que têm entenebrecido o Brasil, arrogante e despidorada, uma imprensa que apenas reflectia o grão de decadencia dos governos a que se humilhava e dos quaes ^{vivia,} ~~vive,~~ sem ensinamento e sem moral, comporta de escríticas para quem a consciencia publica não existe, o sentimento alheio é uma pilheria, a honra do povo um trapo, tentava, inutilmente, turvar a verdade, mistificando-a com essas phrases vazias de patriotismo e que não encontraram nunca qualquer correspondencia na opinião publica!

Pelhalde, nos amesçaram a todos, como a intinuidas nos, com os dias sombriso da Revolução franceza, com as misérias do communismo, como si nós outros não quisessemos ver e sentir que a Liberdade, por mais caíros que fossem os meios para readquiril-a, não valesse todos os sacrificios materiaes e a régua generosa do nosso sangue!

Inutilmente, falaram daquelle fantasma de um separatismo que só elles afluera aos labios como argumento decisivo para que cessassemos fideias em torno daquelles que se utilisavam da força para asphyxiarem e envergonharem a Nação!

A tudo, a todos os meios, recuperam, esquecidos de que também nós raciocinamos e sabemos extrair das vezes mercenarias aquelle som falso das palavras que fogem á verdade, mistificando os factos para iludir os homens.

Quasi dez annos, a fio, de soffrimentos, perseguições e sophisticarias deveriam ser bastantes para ensinar ao Povo Brasileiro a tirar conclusões por si mesmo e por si mesmo escolher os caminhos que o levariam a derrubar os seus algozes e annullar a prepotencia dos seus falsos representantes.

Maior, porém, que o espectáculo, ora pathetico, ora sinistro e, muitas vezes ridiculo que se desenrolou entre as paredes de um Palácio de governo cercado de povo e já dominado pelas armas e pela força moral do novo glorioso Exército, foi, certamente, o espectáculo publico desenrolado em plenas ruas da Capital da

República!

Nem as tintas de um Pedro Americo, nem a penna de um Balzac, de um Valencio ou de um Dostoiévsky seriam capazes de traduzir o em câres ou emoções!

Nós que nascemos com a República e de sua história conhecemos apenas os relatos que vêm nos livros ou pelas vozes dos que assistiram a transformação do regimen, estamos seguros de que o facto politico culminante de nossa historia deixou a população do paiz, mais ou menos estatelada, ou, como rudemente affirma um dos seus historiadores — hestificada...

É possível que assim fosse, naquella epoca, em todo o caso, o que podemos asseverar é que, na manhã de 24 de Outubro de 1930, o Povo, o Povo do Rio de Janeiro, sciante dos seus direitos affluia ás ruas, em massa, com essa expressão simultaneamente heroica, ingenua ou sinistra dos que sabem o que querem e para onde vão, e vão arrancar das mãos dos seus algozes a liberdade que quasi um decennio de espoliações lhes havia sonegado e anelhiado!

No espaço de menos de um dia, a vontade popular secundando o Exército fazia cahir por terra a prepotencia

accumulada em quasi dez annos de cárceres.

É preciso accentuar, para honra e orgulho da civilização da metropole, que esse mesmo Povo, tão duramente sacrificado, tão deshumanamente espezinhado, tão cruel e horribamente curtido em privações, assistindo ao trucidar dos seus direitos, podendo castigar severamente aquelles que o fizeram soffrer e amargurar por espaço tão grande nesse captivo de prepotências inomináveis, esse Povo generoso limitou-se a derribal-os sem feril-os e depôr nas mãos dos Generaes os sagrados destinos da Patria.

Destruindo, todavia, os seus materiais das empresas jornalisticas amamentadas pelo thesouro nacional, demonstrou que poderia castigar-os, tambem, na praça publica onde symbolicamente deixou destruidas as algemas symbolicas de um captivo extinto. Preferio, porém, nolle e alternamente, derribal-os solvenimer para que elles possam expiar, arrependidos, o destino que aguarda os rellipendicadores da verdade e os inimigos que traiçôam a Patria! É a prova mais eloquente de que a Nação anciana pela Liberdade, sem odio nem vingancas que maculariam — A Revolução Pacificadora —ahi está

nossa Capital da Republica que, soffrendo os oulhares que substituiriam quasi sem sangue os desmandos de um governo que se desorientara, entrando, immediatamente nos rythmos de sua vida normal, em todos os seus parmenares, como si a transformação profunda porque passara, fosse um simples incidente de galinete.

É que os horrores, as misérias e os desatios vinocados e annunciados pelos arautos do governo extinto, não passaram nunca de vãos temores, de inuteis argumentos com que suppunham atenuar o Pau, demorando a hora de suas justissimas reivindicações.

Reintegrados, como estamos agora, no regimem da Liberdade, cumpre, a todos nós, que amamos o Brasil acima das competições pessoais, confiar no patriotismo e na clarividencia dos homens que salvaram a Republica. Cercados fideles em torno delles, certos de que, defendendo-os e fortalecendo-os, defendemos a nacionalidade para gloria da civilisação que desfructamos e a esperanza de uma Patria cada vez mais forte e cada dia mais digna dos seus destinos, dentro da Paz, do Proletariado e da Fraternidade!

25 outubro 980 Phocion Lery